

10-2003

300 Anos de Vida Espiritana

Gérard Vieira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Vieira, G. (2003). 300 Anos de Vida Espiritana. *Missão Espiritana*, 4 (4). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol4/iss4/4>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

300 anos de vida espiritana¹

O acto definitivo é assinado a 24 de Agosto de 1848 e a aprovação da Propaganda é dada a 10 de Setembro do mesmo ano: a Sociedade do Sagrado Coração de Maria desaparece e os seus membros são convidados a integrar-se na Congregação do Espírito Santo. Tendo a Propaganda escolhido o P. Monnet como Vigário Apostólico de Madagáscar, muito naturalmente o P. Libermann é eleito 11º Superior Geral da Congregação do Espírito Santo e do Sagrado Coração de Maria, a 23 de Novembro de 1848.

27 de Maio de 2003 é o dia exacto do 300º aniversário em que o jovem Poullart des Places, rodeado por alguns estudantes, se consagrou com eles ao Espírito Santo, na Igreja de Saint Etienne des Grès (que já não existe), aos pés da imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso (que actualmente se encontra na casa das Irmãs de S. Tomás de Villeneuve em Neuilly). Deste modo, no Pentecostes de 1703 nascia um Seminário e uma comunidade consagrados ao Espírito Santo sob a invocação da Virgem Imaculada. Em que se tornou este projecto decorridos três séculos?

As biografias das nossas grandes figuras espiritanas, Cláudio Francisco Poullart des Places, Libermann, e os Beatos Tiago Laval e Daniel Brottier, são bem conhecidas. É inútil repeti-las... Tentemos antes salientar algumas fases importantes destes três séculos.

O Seminário do Espírito Santo querido por Poullart des Places²

O desejo do fundador é simples: quer fundar um seminário para estudantes pobres que depois aceitariam consagrar a sua vida à evangelização doutros pobres. Desde o princípio tem em vista um seminário «apostólico»

* Gérard Vieira, missionário espiritano, exerceu o seu apostolado na Guiné de 1954 a 1967 e no Senegal de 1967 a 1998, onde exerceu a função de superior principal. Actualmente é o responsável dos Arquivos Gerais da Congregação do Espírito Santo, em Chevilly-Larue, França.

¹ Ver também *Mémoire Spiritaine* n.º 16, Novembro de 2002.

² Joseph Michel, Cssp, *Claude François Poullart des Places, fondateur de la Congrégation du Saint-Esprit, 1679-1709*, Editions Saint-Paul, Paris, 1962. Uma actualização mais recente no n.º 16 de Joseph Michel, *Mémoire spiritaine*.

e não um seminário para padres diocesanos. Quando se lança nesta fundação, ainda não é padre; tem portanto de continuar ao mesmo tempo os seus estudos eclesiásticos. Porém os candidatos aparecem em grande número. Em 1704, a obra tem já 40 alunos, em 1709 cerca de 70. Desde o início, Cláudio Francisco Poullart des Places tem a convicção de que sozinho não conseguirá formar estes jovens. Daí nasce a ideia de associados, reunidos na *comunidade* do Espírito Santo: eles seriam os formadores dos seminaristas. Os «Espiritanos» propriamente ditos pertencem a esta comunidade, sobretudo como professores e directores: são necessariamente pouco numerosos. No livro - *razão dos membros da Congregação*, só estão inscritos 62 nomes de 1703 a 1848, ou seja durante 145 anos. Ora o Sagrado Coração de Maria³ fundado por Libermann conhece o seu 62º membro a 31 de Março de 1846 - Paul Guimet entra nesta data no escolasticado, ou seja, menos de cinco anos depois da fundação da Sociedade dos Missionários do Sagrado Coração de Maria. Vê-se imediatamente: mesmo sendo semelhantes as perspectivas dos dois fundadores, «evangelizar os pobres», os meios postos em prática são muito diferentes. Pelo contrário, os seminaristas que passaram pelo Seminário do Espírito Santo são centenas, em particular sob a direcção do P. Bouic, o terceiro superior, que está à frente do seminário durante cinquenta e três anos⁴.

Alguns antigos do Seminário do Espírito Santo

A Revolução Francesa apoderou-se dos arquivos do Seminário. Muitos documentos perderam-se, alguns ficaram nos Arquivos Nacionais. Mas não há mais listas de alunos, por ano, no século XVIII ... Com buscas e leituras ao acaso, alguns nomes reaparecem. A amizade que une Poullart des Places e Grignon de Montfort permite a este último encontrar no Seminário do Espírito Santo muitas ajudas para as suas missões interiores⁵ ou para a direcção das suas obras.

A tradição perpetua-se depois da morte de Poullart. Eis por exemplo «o que diz o Padre Besnard que esteve no Seminário do Espírito Santo antes de se tornar membro da Companhia de Maria e Superior Geral: “O Seminário do Espírito Santo querendo manter com os discípulos do homem de Deus (Luís Maria Grignon de Montfort) a relação que ele próprio tinha estabelecido com eles, enviou o P. Croissant, P. Balech... e P. d'Izy”⁶. É a partir de 1734 que estes três jovens padres chegaram a Saint-Laurent, depois do contrato oral feito entre Luís

³ Ordenado padre a 18.09.1841, o P. Libermann abre a sua casa de la Neuville, nos arredores de Amiens, em 27 de Setembro, 9 dias depois.

⁴ P. Bouic sucede ao P. Garnier em Março de 1710. Este último portanto só esteve à frente do Seminário durante seis meses.

⁵ H. Koren, *Les Spiritains. Trois siècles d'histoire religieuse et missionnaire*, Paris, Beauchesne, 1982, p. 30-32.

⁶ P. Besnard, *Vie de Louis-Marie Grignon de Montfort*, 1770, nº 254-255. Extracto duma comunicação do Irmão Bernard Guesdon, arquivista, em Roma, dos Irmãos de S. Gabriel (04.10.2002). O que se segue vem igualmente dele.

Maria e Poullart des Places e, a seguir a ele, com o Padre Bouic. Eles portanto deixaram o Seminário sem o deixar de coração. É o Padre Mulot, sucessor de Luís Maria, que os acolheu. O Padre José Maria Corentin Croissant entrou em Saint-Laurent em 1734 e o Padre Servais Balch (ou Baleq) em 1739. Este nasceu em Brèlès na Finisterra, a 06.11.1709. Foi capelão do Hospital de S. Luís, em La Rochelle, de 1740 a 1754, depois superior das "Escolas Caritativas" de La Rochelle, de 1754 a 1789. Morreu nesta cidade a 17 de Janeiro de 1789».

O P. Balch cumpria assim as vontades testamentárias do Padre de Montfort que queria consagrar alguns dos seus Irmãos a fundar "Escolas Caritativas", portanto escolas para os pobres. Um outro antigo do Seminário, o P. Duchêne, depois de ter estado preso durante a Revolução, torna-se, em 1810, superior dos missionários do Espírito Santo, isto é, dos Monfortinos⁷. Um grande número de padres saídos do «Espírito Santo» partirão para a Ásia e América do Norte (trataremos disso um pouco mais à frente). É claro: o seminário serve de «viveiro» para as dioceses ou as congregações religiosas. Mas acontece que mesmo alguns investigadores não evitam a confusão entre «antigos do Seminário do Espírito Santo» e «Espiritanos». O P. Bourgade, por exemplo, torna-se, à saída do seminário, missionário na Reunião, em 1839, depois capelão da marinha. Não é «espiritano» no sentido estrito⁸.

O P. Luís Bouic e o reconhecimento legal do seminário

O Seminário vai funcionar sem aprovação oficial nem do rei nem do bispo. Contudo eles o conhecem bem, pois que um e outro o subsidiam. Poullart des Places morre a 02 de Outubro de 1709. O seu sucessor, P. Garnier apenas lhe sobrevive alguns meses, até Março de 1710. O que vai obrigar o P. Bouic, o terceiro superior, a procurar um reconhecimento canónico e jurídico, é um legado de 44000 libras⁹ que o Padre Lebaigue, padre de Saint-Médard, faz ao seminário, em 1723. No seguimento de diversos processos, o P. Bouic será levado a renunciar a este legado, mas continuará a fazer diligências para obter o reconhecimento legal do seu seminário. Isto leva à concessão das primeiras cartas régias de Luís XV, a 02 de Maio de 1726¹⁰. Estas reconhecem o carácter único da orientação deste seminário. Manifestam-se múltiplas oposições, sobretudo jansenistas, que retardam até 1734 o registo destas cartas pelo Parlamento. P. Bouic não esperou o fim

⁷ Cf., P. Koren, *Aventuriers de la Mission*, Paris, Karthala, 2002, p. 116.

⁸ O P. Albert David cita alguns antigos do seminário que se põem à disposição de Grignon de Montfort, em *Les Missionnaires du Saint Esprit*, p. 16 com as notas 2 e 3.

⁹ Uma libra dos anos 1720-1730 vale 42 F de 1996 (segundo o QUID). 44.000 libras representam portanto 1.848.000 francos franceses, 184.800.000 fr. fra. ou ainda 281.725,78 euros: uma soma considerável.

¹⁰ Estas cartas são confirmadas por outras três (17 de Dezembro de 1726, Julho de 1727, 14 de Abril de 1733). *Notes et Documents relatifs à l'histoire de la Congrégation du Saint Esprit sous la garde de l'Immaculé Cœur de la B. V. Marie* (NDH), 1703-1914, Paris, Casa Mãe, 1917, pp. 3, 7, 10 e 15.

destas negociações para comprar, em 1731 um terreno na esquina da rua des postes¹¹ e do campo de vinhas sem saída, onde actualmente se encontra a Casa mãe. É igualmente em 1734, a 02 de Fevereiro, que Mgr de Vintimille, arcebispo de Paris, aprova as *Regras Latinas* da Congregação¹². Graças à perseverança do P. Bouic, depois de dez anos de lutas, a Congregação tem no futuro existência legal.

A Comunidade do Espírito Santo torna-se Congregação missionária

As primeiras obras exteriores, aceites pelo P. Bouic, consistem ainda na direcção de seminários: em Meaux, depois em Verdun¹³. É o Padre de «Isle-Dieu»¹⁴, capelão-mor do rei para as colónias, que vai fazer sair de França a Congregação. Vários padres, formados no Seminário do Espírito Santo e recrutados por ele, tinham partido em missão para o **Canadá**, primeiro para o seminário de Québec, depois para um trabalho de primeira evangelização ou de acompanhamento pastoral dos colonos franceses e dos Índios na Acádia¹⁵. O Padre de «l'Isle-Dieu» tem-nos em grande consideração. Estes padres, como Le Loutre¹⁶ ou Maillard, por solidariedade com os Acadianos, estão muitas vezes implicados na guerra franco-inglesa do século XVIII¹⁷, bem como na «grande perturbação» como se chamava nessa época, o exílio e a deportação dos Franceses do Canadá. Alguns acadianos refugiam-se então nas ilhas Saint Pierre-et-Miquelon, em 1763¹⁸. O padre de l'Isle-Dieu que servia de intermediário entre o rei e a Propaganda, sugere que se confiem estas ilhas à Congregação. Isso acontece de facto em 1765 e o P. Becquet, sucessor do P. Bouic, é encarregado em 1766, de propor um Prefeito

¹¹ Actual «30 rue Lhomond».

¹² Poullart des Places tinha escrito somente os *Regulamentos* relativos ao seminário e aos seminaristas.

¹³ Também, no princípio do século XIX, M. Germain Baradère, membro da *Comunidade do Espírito Santo*, dirigirá o seminário de Tardes. É o irmão de Henrique Baradère, Prefeito apostólico de S. Luís, no Senegal.

¹⁴ Este nome vem-lhe da abadia que ele tinha recebido em «comenda», isto é, em benefício eclesiástico. Chamava-se Pedro de la Rue (1688-1779). O bispo de Québec tinha-o nomeado seu vigário geral em França, sobretudo com o fim de recrutar padres para o Canadá.

¹⁵ H. Koren, *op. cit.*, pp.52 a 119. Mais recente, cf., H. Koren, *Aventuriers de la mission. Les Spiritains en Acadie et en Amérique du Nord, 1732-1839*, Paris, Khartala, 2002. Coll. Mémoire d'Eglises, H. Koren, 1962, Duquesne University Press, Pittsburg, USA. Entre estes padres enviados para o Canadá, um companheiro de Poullart des Places, M. Allenou de la Ville-Angevin, in, H. Koren, *Les aventuriers de la mission*, *op. cit.* pp. 118-123. Ver também, Albert David, *Les missionnaires du Séminaire du Saint-Esprit à Québec et en Acadie au XVIII siècle*, Société d'Histoire du Canada, Paris, 1926.

¹⁶ Além das obras citadas, ver também, *Archives Cssp Chevilly-Larue*, 2D 19.1a, fonds Albert David. Este mesmo fonds possui numerosos documentos sobre S. Pierre et Miquelon (2d 19.2-3).

¹⁷ É preciso lembrar-se que nessa época, Inglês era sinónimo de Protestante.

¹⁸ Depois do tratado de Paris que assinala o fim do império colonial francês.

Apostólico. Depois envia-lhe padres do seminário. É o primeiro território confiado à Congregação. A partir deste momento, o P. Becquet assina as suas cartas para Roma “Superior Geral da Congregação do Espírito Santo”¹⁹.

É o mesmo padre de l’Isle-Dieu que intervém a favor da Guiana. Os Jesuítas evangelizavam a parte Nordeste da América do Sul. Mas a sua congregação é suprimida em 1764. O padre intervém então junto da Propaganda, em carta de 05 de Junho de 1769: depois de ter tratado de diversos assuntos, faz o elogio dos padres enviados para Saint Pierre-et-Miquelon: “Temos aí duas excelentes pessoas para Missionários, o primeiro, P. Becquet²⁰, Prefeito Apostólico de S. Pierre é um homem instruído, íntegro e firme, mas prudente e sábio, moderado quando é preciso...O segundo, Mgr Paradis, Vice-Prefeito de Miquelon, é uma pessoa cheia de boas maneiras e de piedade, mas cuja força e saúde infelizmente não correspondem ao seu zelo, à sua solicitude e actividade por todas as boas obras”.

É então que ele volta à questão da Guiana: “Confesso-lhe, Monsenhor, que tenho imensa alegria e consolação por ver confiar a missão de Cayenne ao Seminário do Espírito Santo onde durante 38 anos fui responsável, como vigário geral de todas as missões francesas e cuidadoso da vasta e imensa diocese de Québec na América Setentrional, só fiz passar pessoas distintas e formadas no Seminário do Espírito Santo e que todas ultrapassaram sempre as minhas esperanças sem que nunca nenhuma fosse desmentida”²¹.

Roma e o rei de França escolhem então o Seminário do Espírito Santo para os substituir²². P. Becquet aceita e compromete-se a fornecer padres, tanto quanto possível formados no Seminário. À morte do padre de l’Isle-Dieu, em 1779, aos 91 anos, o superior do seminário torna-se ele mesmo o intermediário oficial entre o rei e a Propaganda, particularmente, no que diz respeito, à nomeação dos Prefeitos Apostólicos e ao envio dos missionários.

Outros padres, antigos alunos do Seminário partem para as missões do Extremo Oriente. Nesta época eles são obrigados, para isso, a passar pelo intermediário das Missões Estrangeiras de Paris (MEP)²³ que tinham o monopólio dos transportes gratuitos nos barcos do rei que partiam para a Ásia²⁴. Muitos espiritanos enviados sob a sua protecção, são considerados

“Confesso-lhe,
Monsenhor, que te-
nho imensa alegria
e consolação por
ver confiar a mis-
são de Cayenne ao
Seminário do Es-
pírito Santo

¹⁹ NDH, p. 19.

²⁰ Este P. Becquet é parente de François Becquet, superior da Congregação do Espírito Santo.

²¹ Carta manuscrita (por um secretário), assinada pelo padre de l’Isle-Dieu em 05.06.1769, *Arquivos da Propaganda, cartas do Canadá*, folhas 250 a 254, Roma. Nesta mesma carta, o padre de l’Isle-Dieu propõe já substituir os Prefeitos Apostólicos por bispos «in partibus», para reforçar a autoridade dos chefes de missão. O P. Libermann realizará esta petição em 1850!, para as Antilhas e Reunião.

²² Isso faz-se oficialmente pelas cartas régias de Julho de 1777 (NDH), pp. 19-20.

²³ H. Koren, op .cit., pp. 44-51.

²⁴ Os primeiros padres partidos para a América do Norte tiveram de passar pelo mesmo caminho. Mas os M.E.P. não quiseram confirmar o “ordenado” e não os inscreveram nas suas listas, contrariamente aos candidatos para a Ásia: H:KOREN, *Aventuriers de la mission*, pp. 18-19, 25, 11ss. A. DAVID, *Les Missionnaires du Séminaire du Saint Esprit à Québec et en Acadie au XVIII siècle*, Société d’Histoire du Canada, Paris, 1926. O padre de l’Isle-Dieu, a partir de 1752, dirige-se directamente ao Seminário do Espírito Santo. (A. DAVID op.cit. p. 32).

Congregação do Espírito Santo vê-se encarregada do Senegal

agora como «Missões Estrangeiras». Na primeira parte do século XVIII, “entre os seis bispos enviados pelas Missões Estrangeiras para o Extremo Oriente, quatro eram Espiritanos”²⁵, Urbain Lefèbvre. Edme Betat no Camboja²⁶, Luís Devaux²⁷ em Tonquim, Jean Maigrot na China.

Na África a Congregação do Espírito Santo vê-se encarregada do Senegal de maneira bastante inesperada. Os PP. Dominique Déglicourt e Jacques Bertout tinham embarcado no Havre, a 24 de Abril de 1778, no barco à vela *Le Marin*, com destino a Cayenne. Mas o barco encalha em Arguin, em frente à costa da Mauritânia; os sobreviventes (entre os quais dois padres) conseguem alcançar a praia e são feitos prisioneiros pelos Mouros. Vendidos aos Ingleses que então ocupam S. Luís, exercem o seu ministério durante algumas horas²⁸ antes de embarcar para a Inglaterra. Libertados por um corsário francês na Mancha, são interrogados, em Paris, pelo Ministro da Marinha, o que talvez o leva a organizar uma expedição para retomar o Senegal. Bertout, doente, fica na França. Déglicourt parte, imaginando ir para a Guiana. Durante a viagem toma conhecimento do verdadeiro destino do barco. A tomada de S. Luís faz-se sem derramamento de sangue, a 29 de Janeiro de 1779. O P. Déglicourt começa logo o seu ministério, com alguns problemas porque os poderes que tinha recebido eram válidos para Cayenne mas não para a África! O Superior do Seminário, P. Becquet, alcança-lhe o título de Prefeito Apostólico. Ele próprio nunca assina este título... mas reclamará ao Ministério os complementos de vencimento devidos à sua posição! Em 1781, no seu regresso a França, trabalha como professor no Seminário do Espírito Santo e depois no de Meaux. P. Bertout vai desempenhar um papel essencial, como sexto Superior Geral da Congregação do Espírito Santo.

A partir de 1779, o Seminário do Espírito Santo está encarregado de fornecer os Prefeitos e os padres necessários para o Senegal²⁹. Até 1852 suceder-se-ão treze Prefeitos. Não pertencem necessariamente à comunidade ou Congregação do Espírito Santo mas dependem do seu superior. É o caso, também dos primeiros padres senegaleses, Boilat, Fridoil e Moussa

²⁵ H. Koren, op.cit. pp. 44-45. Vários outros bispos de origem espiritana serão ainda nomeados depois. Cf., os trabalhos de Catherine Marin, particularmente dois artigos: “*Du Séminaire du Saint-Esprit à la mission de Cochinchine*”, Edme Bénétat (1713-1761), *Mémoire Spiritaine*, nº 1, 1995/1, pp. 41-59; “*Du Saint-Esprit aux Missions Étrangères de Paris*”, Monseigneur Guillaume Piguel (1722-1771), vigário apostólico de Cochinchina, *Mémoire Spiritaine*, nº 11, 2000/1, pp. 12-29. Cf., *Aventuriers de la Mission*, op. cit., p.11.

²⁶ Cf., Catherine Marin, em *Mémoire Spiritaine* nº 1, p. 41ss.

²⁷ Cf., H. Koren, *Aventuriers de la mission*, op.cit., p.115.

²⁸ O governador inglês concede-lhes o direito de baptizar e confessar mas não de celebrar a missa. Déglicourt e Bertout são ambos membros associados da Congregação. Estas poucas horas passadas em S. Luís permitem-lhes ver as grandes necessidades da população católica. O mais recente estudo, André Zysberg, “*Rude croisière pour deux missionnaires au siècle des*”, *Histoires d'Archives*. Recolha de artigos oferecidos a Lucie Favier pelos seus colegas e amigos, Paris, Sociedade dos amigos dos Arquivos de França, 1997, pp. 345-368.

²⁹ Na realidade, para S. Luís e Gorée, as duas administrações francesas.

que terminaram os seus estudos no Espírito Santo. Entre estes Prefeitos destacamos o P. Baradère que trabalha em S. Luís entre 1820 e 1822. Conheceu a Madre Javouhey³⁰ e é talvez dele que a Madre herdou a paixão dum seminário para seminaristas negros. Baradère desejava que eles fossem formados na sua terra³¹. Antes de enviar para França os jovens seminaristas, Ana Maria Javouhey tinha em vista fundar um seminário em Dagana, ao lado do rio... A partir de 1852 até aos nossos dias (em 2003), o Prefeito e depois o bispo de S. Luís será sempre um espiritano.

A Revolução francesa e as suas consequências

Com a Revolução francesa, a Congregação está ameaçada de desaparecer: a 02 de Novembro de 1789, são confiscados todos os bens eclesiásticos. Mas sobretudo, a 18 de Agosto de 1792, a Assembleia legislativa suprime as congregações, especialmente a do Espírito Santo. Os imóveis são confiscados. Contudo, no plano religioso, a comunidade conserva a sua existência canónica enquanto tiver um superior e membros vivos³²! P. Jacques Bertout, sobrinho do P. Duflos, vai assegurar-lhe a sobrevivência. Refugiado na Inglaterra durante os anos difíceis e sangrentos da Revolução, volta para França em princípios de 1802, revê o P. Duflos, o superior da congregação³³ e pensa em reorganizá-la.

É Napoleão que nesse tempo dirige os destinos da França. Com a sua preocupação de «racionalizar» as coisas, decreta que haverá apenas uma congregação para as missões estrangeiras. De facto, são os Lazaristas que ficam privilegiados. No entanto Bertout continua os seus encontros com os outros superiores de congregações e também com os novos governantes da França, em particular o Sr. Portalis, ministro do Culto. Obtém deste modo o restabelecimento do Seminário do Espírito Santo pelo decreto imperial de 23 de Março de 1805³⁴. Este decreto diz expressamente que o seminário deve ter em vista as missões. Uma parte dos bens é-lhe entregue, mas o imóvel da rua des Postes tinha sido alugado a M. Pierre Angar, e depois vendido à viúva Mme Angar³⁵ em 1796. Esta, muito atenciosa para com os padres, alojava, durante estes duros anos da revolução, o P. Duflos e alguns

³⁰ Cf., Geneviève Lecuir-Nemo, *Anne-Marie Javouhey, Fondatrice de la congrégation des soeurs de Saint-Joseph de Cluny (1779-1851)*, Paris, Karthala, 2001, (Coll. Mémoire d'Eglises).

³¹ Baradère tinha um irmão, Eléonore Germain, inscrito entre os 62 espiritanos. Será superior do Seminário de Tarbes. Para as ideias de M. Baradère, ver a sua carta de 25.05.1821 ao superior do Espírito Santo, *Archives CSSp*, 311, 3c n° 38.

³² Jean-Marie Duflos sucedeu a Becquet a 06 de Novembro de 1788. Depois dos acontecimentos de 1792, só ficam com ele em Paris três professores do Seminário.

³³ M. Duflos, paralítico e quase a voltar a ser criança, não está em condições de governar, e ainda menos de restaurar a congregação. Morre a 28 de Fevereiro de 1805.

³⁴ Le 2 germinal an XIII, *NDH*, pp.25-26.

³⁵ Eles tinham um filho padre, André, vigário em Paris, massacrado com muitos outros nas prisões de Carnes em 1792 e beatificado depois como confessor da fé mártir. Cf., *Archives CSSp, dossier la Croix Valmer* 2 G 12.1a4; Jean.

dos seus confrades. Em Abril de 1805, Bertout torna-se membro do *Conselho Superior das Colónias*. Este Conselho tinha sido fundado pelo Cardeal Fesch, capelão-mor do imperador, arcebispo de Lyon e encarregado das missões do ultramar. Em Outubro de 1808, o P. Bertout abre, numa casa alugada³⁶, um pequeno *colégio preparatório para as missões*. As suas pacientes negociações são de novo postas em cheque em Setembro de 1809, quando Napoleão é excomungado pelo Papa Pio VII³⁷. O imperador irrita-se e suprime todas estas medidas tomadas em favor dos diferentes institutos reconhecidos. Mas este decreto não parece ter tido efeito real³⁸. Depois da queda do imperador³⁹, Luís XVIII, por decreto de 03 de Fevereiro de 1816, dá novamente à Congregação do Espírito Santo a sua existência legal e a personalidade civil⁴⁰. Ao mesmo tempo ela é reintegrada, teoricamente, na sua antiga casa da rua des Postes: devia entender-se com a Universidade visto os edifícios estarem então ocupados pela Escola Normal. Em 1817, depois de muitas peripécias e apesar da oposição do Ministro dos Cultos, o P. Bertout consegue recuperar aos herdeiros de Mme Angar os antigos lugares do Seminário do Espírito Santo⁴¹. O acordo é feito diante do notário a 13 de Setembro. Este acordo é ratificado por decreto real de 21 de Dezembro de 1819. Este determina que a Congregação está especialmente encarregada de fornecer os padres necessários para o serviço paroquial nas colónias⁴². A Universidade custa a ceder para deixar os lugares. Contudo é assunto arrumado em 1822: a reinstalação da obra faz-se a 08 de Dezembro, na presença de Mgr de Quélen, arcebispo de Paris⁴³. A 07 de Fevereiro de 1824, a Congregação recebe o reconhecimento de Roma: para o futuro, depende da Sagrada Congregação da Propaganda para tudo o que diz respeito às missões. P. Bertout agia em tudo como verdadeiro superior; ele só será eleito canonicamente a 16 de Julho de 1826, pelos 7 membros que restavam da Congregação. Sem esperar ter um título especial, salvou a Congregação, material e legalmente.

A 07 de Fevereiro de 1824, a Congregação recebe o reconhecimento de Roma

No entanto o número dos seus membros é tão pequeno que a própria existência da Congregação está em perigo. Além disso, a vinda de Luís Filipe, depois da revolução de Julho de 1830, arrasta a supressão de todos os subsídios. Bertout morre a 10 de Dezembro de 1832. Sucede-lhe o P. Amable Fourdinier e pensa em associar à Congregação os padres do clero colo-

³⁶ No nº 33 rua do Cherche-Midi. M. Bertout mora na rua do Bac.

³⁷ As tropas de Napoleão haviam invadido os Estados Pontifícios!

³⁸ NDH, p.27: "Este decreto, promulgado *ab irato*, [...] é olhado como ilegal".

³⁹ Depois da sua derrota em Waterloo, Napoleão vai para o exílio na ilha de Sta Helenã e a realza é restabelecida em França.

⁴⁰ NDH, pp.29-31.

⁴¹ NDH, pp.31-33

⁴² O Ministro da Marinha e o do Interior financiam o essencial da compra, com um subsídio de 106.000 Frs.

⁴³ De momento é o seminário menor que é mudado. De facto, isso é tornado possível a seguir ao decreto de Luís XVIII (06 de Setembro de 1822): este, na sequência de diversos incidentes, suprime a Escola Normal.

nial, mas estes, na sua grande maioria, não aceitam o projecto. À morte de Fourdinier, a 05 de Janeiro de 1845, Nicolas Wernet sucede-lhe transitoriamente, por alguns meses. Depois dele, o P Alexandre Leguay retoma sob outra forma a ideia de valorizar a Congregação. Imagina duas categorias de membros: os membros propriamente ditos, que põem em comum uma parte dos seus bens e os associados que têm apenas um laço espiritual com a Congregação. Prevê igualmente uma orientação única para as missões, dependendo então a Congregação do Espírito Santo unicamente da Congregação da Propaganda. Estas novas disposições são aprovadas por Roma a 21 de Fevereiro de 1848. De facto, o problema do pessoal da Congregação só será resolvido verdadeiramente pela união com a Sociedade do Sagrado Coração de Maria⁴⁴.

Francisco Libermann e a Sociedade do Sagrado Coração de Maria

Francisco Libermann, sendo apenas seminarista, entra em cena em 1840, quando parte para Roma, contra toda a prudência humana, levado por uma intuição interior ou antes pela luz do Espírito⁴⁵. A 11 de Março apresenta um memorando à Propaganda, onde expõe o projecto da «Obra dos Negros»⁴⁶ e da Sociedade que poderia realizá-lo⁴⁷. A Propaganda é favorável ao projecto, mas para que ele se concretize, é necessário que Libermann seja sacerdote. As coisas, depois, encadeiam-se muito depressa, até a ordenação sacerdotal, a 27 de Setembro de 1841, pelo bispo de Amiens, graças à benevolência de Mgr Collier que o encardina no seu Vicariato Apostólico da ilha Maurícia; a abertura do Noviciado dos Missionários do Santíssimo Coração de Maria, a 27 de Setembro de 1841, e a partida dos primeiros missionários. Depois de 1841, Libermann envia o P. Tiago⁴⁸ Laval para a ilha

A 11 de Março apresenta um memorando à Propaganda, onde expõe o projecto da «Obra dos Negros» e da Sociedade que poderia realizá-lo

⁴⁴ Sobre este período, cf., NDH, pp.39-46.

⁴⁵ Paul Colon e Paule Brasseur, *Libermann, 1802-1852. Une pensée et une mystique missionnaires*, Cerf, Paris, 1988. Nesta obra, que reúne várias contribuições, encontrar-se-á uma excelente «crónica biográfica», pp. 89 a 129. Para uma apresentação mais desenvolvida do itinerário de Libermann, ver *Mémoire Spiritaine* n.º 16 a contribuição de Paul Coulon, «Le chemin de Libermann: de l'Exode d'Israel à la kénose du serviteur (1802-1852)» pp. 67-76. Igualmente, para o desenvolvimento das iniciativas missionárias de Libermann, ver, neste mesmo número, o artigo do P. Adolfo Cabon, «De Saverne às ilhas longínquas e à África: a obra missionária de Libermann», pp. 77-102.

⁴⁶ À partida deste projecto, dois seminaristas de S. Sulpício: Frederico Levavasseur, originário da ilha Bourbon (a Reunião) e Eugênio Tisserant, de S. Domingos (Haiti), que solicitaram os conselhos e a ajuda de Libermann.

⁴⁷ «*Petit Mémoire sur les Missions étrangères*», Coulon e Brasseur, op. cit., pp. 197-205. Nesta Memória, é determinado: «Para a escolha do lugar da Missão: Temo-nos fixado em dois lugares. [...] S. Domingos (e) a ilha Bourbon». Consequentemente, as circunstâncias conduzirão ao envio de missionários do Sagrado Coração de Maria para as costas de África. Por ocasião da sua estadia em Roma, Libermann redige também a *Regra Provisória dos Missionários do Santíssimo Coração de Maria* (Coulon e Brasseur, op. cit., pp. 206-209).

⁴⁸ Joseph Michel, CSSp, *Le Père Jacques Laval, le saint de l'île Maurice, 1803-1864*, Beauchesne, Paris, 4ª edição, 1990. Tiago Laval foi beatificado a 29 de Abril de 1979.

Maurícia, sem que este tenha tido tempo de fazer o Noviciado. Mgr Collier consegue levá-lo com ele embora não seja Inglês. É-lhe concedido ocupar-se dos escravos libertos. Sabe-se com que sucesso ele desempenhou esta tarefa. O seu túmulo é actualmente um lugar de peregrinação não só para os cristãos em missão. Frederico Levavasseur⁴⁹ regressa à ilha Bourbon (a Reunião) em Fevereiro de 1842 e Eugénio Tisserant vai para o Haiti em 1843.

No mesmo ano, Mgr Edward Barron (de origem irlandesa, Vigário Gral da diocese de Filadélfia, Estados Unidos), que acaba de ser nomeado Vigário Apostólico das Duas Guiné⁵⁰, vai a Nossa Senhora das Vitórias e, por intermédio do P. Desgenettes, encontra o P. Libermann. Consegue dele os sete primeiros padres do Sagrado Coração de Maria destinados à África. Juntam-se-lhes três jovens de Bordéus aos quais se dará o nome de «Irmãos». A 13 de Setembro de 1843 deixam a França no navio *Deux Clémentines*. Esta primeira viagem termina numa catástrofe. Em seis meses, sete deles encontraram a morte, entre os quais cinco do Sagrado Coração. Dois outros vão entrar precipitadamente, um Americano, P. Kelly, o primeiro companheiro de Mgr Barron, e um Libermaniano, P. Maurice que se fará Jesuíta e será missionário nos Estados Unidos. Os únicos sobreviventes, o P. Bessieux e Gregório Sey (que será o Ir. Gregório), chegam finalmente a Libreville a 29 de Setembro de 1844, e aí fundam a missão «Santa Maria do Gabão». Em La Neuville, pensam que também eles morreram e por eles celebram as missas rituais dos defuntos... Todos os noviços se apresentam como voluntários para os substituir.

Desanimado com este fracasso, Mgr Barron vai a Roma, pede a sua demissão e sugere que o Vicariato das Duas Guiné⁵¹ seja confiado à Congregação do Sagrado Coração de Maria, o que acontece em 1846. Mas sem esperar, dois grupos de três voltam a partir e desta vez têm autorização para parar na Goreia. Os primeiros chegam lá a 26 de Julho de 1845. Mas era sem contar com o juridismo do P. Leguay, Superior do Espírito Santo. Como os «Libermanistas» não se tinham entendido com ele, dá ordens para lhes recusar a jurisdição! A única solução era então estabelecer-se fora das colónias francesas. Consegue-se um terreno na península de Cabo Verde perto duma aldeola chamada Ddakarou. As tropas francesas só se estabelecerão aí dez anos mais tarde. É celebrada uma primeira missa por ocasião da colocação da primeira pedra da residência, a 15 de Fevereiro de 1846. Entretanto, o novo Prefeito Apostólico das Duas Guiné⁵¹, o P. Tisserant, expulso do Haiti e reencaminhado para a África, morre antes mesmo de chegar à sua missão, vítima do naufrágio do *Papin*, a 07 de Dezembro de 1845. O P.

Os únicos sobreviventes, o P. Bessieux e Gregório Sey (que será o Ir. Gregório), chegam finalmente a Libreville a 29 de Setembro de 1844

⁴⁹ Frederico Levavasseur escrevia o seu nome numa só palavra. Na Congregação – *Notes et Documents* do P. Cabon e biografia de Mgr Le Roy, tornou-se comum escrevê-lo em duas palavras.

⁵⁰ O Vigário Apostólico das Duas Guiné⁵¹ abrange então toda a costa oeste da África, do Senegal ao sul de Angola.

⁵¹ A Sabóia - que nessa época não era francesa - nada tinha que ver com as rivalidades coloniais do momento.

Libermann escolhe então um Saboiano para o substituir⁵¹, Mgr Truffet. Este chega à Goreia a 05 de Maio de 1847, a Dacar a 08... e aí morre a 23 de Novembro, vítima do seu idealismo e do seu desconhecimento da África⁵². Ao contrário, o seu pensamento missionário, em perfeita harmonia com o de Libermann, manifestou-se em termos proféticos⁵³.

O ano de 1848 é duma grande importância para a Congregação. Dois novos bispos são nomeados para as Duas Guinés, Mgr Bessieux e Mgr Kobès. O P. Libermann dizia: se morrer um, ao menos o outro poderá fazer face à situação! Em Paris, o P. Leguay pede a demissão a 29 de Fevereiro e, a partir de 02 de Março, é substituído pelo P. Alexandre Monnet. Este tinha trabalhado na ilha Bourbon, ao serviço dos Negros, com o P. Levavasseur. O seu olhar sobre os filhos de Libermann é completamente diferente.

As negociações são então retomadas⁵⁴ em vista da união das duas congregações. O P. João Baptista Loevenbruck, muito conhecido nos meios romanos, é enviado a Roma para negociar esta união. O acto definitivo é assinado a 24 de Agosto de 1848 e a aprovação da Propaganda é dada a 10 de Setembro do mesmo ano⁵⁵: a Sociedade do Sagrado Coração de Maria desaparece e os seus membros são convidados a integrar-se na Congregação do Espírito Santo. Tendo a Propaganda escolhido o P. Monnet como Vigário Apostólico de Madagáscar, muito naturalmente o P. Libermann é eleito 11.^o Superior Geral da Congregação do Espírito Santo e do Sagrado Coração de Maria, a 23 de Novembro de 1848⁵⁶. Na realidade, esta solução regula todos os problemas de jurisdição e leva ao Espírito Santo numerosos membros e bem formados para a missão. Por outro lado, os missionários do Sagrado Coração de Maria, congregação não reconhecida até então, encontram uma existência legal, conservando totalmente a sua maneira de viver a vida re-

*a Sociedade do
Sagrado Coração de
Maria desaparece e
os seus membros
são convidados a
integrar-se na Con-
gregação do Espíri-
to Santo*

⁵² Logo que o P. Libermann teve conhecimento desta morte e das suas circunstâncias, dará ordens ao superior de Dacar, o P. Arragon, para mudar o regime alimentar!

⁵³ Ver Coulon e Brasseur, op.cit., pp. 401-546.

⁵⁴ Iniciadas três anos antes, no tempo do P. Fourdinier, não tinham chegado a bom termo. Cf., NDH, p. 43. A 15 de Julho de 1845, o P. Libermann tinha enviado um memorando ao Ministério da Marinha lembrando esta união das duas congregações. Este projecto tinha sido acolhido favoravelmente.

⁵⁵ No entanto a cláusula da «pobreza» e a supressão da segunda ordem não tendo sido assinaladas na resposta da Propaganda, levam o P. Libermann a ir a Roma e escreve à Propaganda a 04 de Novembro de 1848. Tudo será regulado segundo os seus desejos por uma carta da Propaganda, com data de 10 de Julho de 1850.

⁵⁶ Arquivos CSSp., Chevilly-Larue, 1 C 1.1a: *Registo das deliberações do Conselho Geral da Congregação do Espírito Santo*. Michel LEGRAN, "Uma união de congregações no século XIX: o Espírito Santo e o Sagrado coração de Maria". Coulon e Brasseur, op.cit., pp. 695-727. Uma versão mais desenvolvida foi dada em três artigos de Michel Legran: "O Espírito Santo e o Sagrado Coração de Maria: preliminares para uma união de congregações", *Mémoire Spiritaine*, n.º 7, 1998/1 pp.7-27; "O Espírito Santo e o Sagrado Coração de Maria: uma união de congregações no século XIX. O resultado", *Mémoire Spiritaine*, n.º 8, 1998/2, pp. 7-30; "O Espírito Santo e o Sagrado Coração de Maria: depois da união, uma fidelidade mal entendida", *Mémoire Spiritaine*, n.º 12, 2002/2, pp. 34-55.

ligiosa. No entanto entre eles vários terão dificuldade em aceitar este desaparecimento do seu Instituto e a tendência será considerar o P. Libermann como o primeiro superior duma nova sociedade⁵⁷. A Congregação assim reforçada conserva evidentemente o «seminário colonial» e fica encarregada das «colónias francesas», isto é, de S. Pierre et Miquelon, Guiana, Martinica, Guadalupe⁵⁸, ilha da Reunião e das duas administrações do Senegal.

Um grosso dossier espera o novo responsável, é a criação dos bispados em todas estas colónias. O P. Libermann conduzirá a bom termo esta negociação com o governo francês e também com a Propaganda e os primeiros bispos serão nomeados em 1850, para Fort-de-France, Basse Terre e Saint-Denis. O compromisso nas ilhas vai trazer algumas dificuldades entre a Casa Mãe e os bispos das Duas Guinéas. Mesmo durante a viagem a caminho do Senegal, em fins de Fevereiro de 1849, Mgr Bessieux e Mgr Kobès escrevem uma carta ao P. Libermann e metem-na no correio em Cádis, Espanha. Ela é sem dúvida o resultado de longas horas de inactividade no barco! Os dois bispos pedem ao superior que este lhes reserve todo o pessoal⁵⁹, portanto que abandone as antigas colónias. No mesmo sentido, quereriam que a casa de Bordéus fosse fechada⁶⁰ mas quando o P. Libermann, contra vontade, propõe este encerramento ao arcebispo de Bordéus, isso fez tanto barulho que o projecto é abandonado. Os conselheiros do Superior, o P. Levavasasseur e o P. Schwindenhammer, não estão nada de acordo com esta maneira de ver dos bispos da África. Teria sido limitar a congregação ao que fazia antigamente o seminário do Espírito Santo. Todavia a grande parte do pessoal será enviada, nos primeiros anos, para o Vicariato das Duas Guinéas, sobretudo depois do fracasso da missão da Austrália (1845-1848)⁶¹.

grande parte do pessoal será enviada, nos primeiros anos, para o Vicariato das Duas Guinéas

A Congregação do Espírito Santo em França na segunda metade do século XIX

Antes de morrer, a 02 de Fevereiro de 1852, o P. Libermann tinha manifestado o desejo de ter o P. Inácio Schwindenhammer como sucessor. Este,

⁵⁷ Assim o P. Eschba intitula a sua biografia: *O R.P. Libermann, primeiro Superior Geral da Congregação do Espírito Santo e do Sagrado Coração de Maria*, Tours, Mame, 1874.

⁵⁸ Cf., A síntese mais recente sobre a história religiosa desta região: Philippe Delisle, *Histoire religieuse des Antilles et de la Guyane française. Des chrétientés sous les tropiques? 1815-1911*, Paris, Kartala, 2000, (Coll. Mémoire d'Eglises). Do mesmo autor ver também: *Renouveau missionnaire et société esclavagiste. La Martinique: 1815-1848*, Paris, Publisud, 1997.

⁵⁹ Os dois bispos contudo levavam com eles quatro padres (Clément, Poussot, Duby, Luiset), dois diáconos (Lairé e Peureux), três Irmãos (Louis, Jules e Amand), bem como seis religiosas de Castres! *Notes et Documents* t.11, pp. 83 e 627.

⁶⁰ A casa de Bordéus tinha sido aberta em Março de 1847, a solicitação de M. Germainville. Cf., Georges-Henri Thibault, "Homem empreendedor de obras, amigo do P. Libermann, M. Germainville (1806-1881)" *Mémoire Spiritaine*, nº 6, 1999/2, pp. 119-142.

⁶¹ Cf., Thomas O'Malley, *Tales without reason. Forgotten Heroes of the Apostolate in 1840s Australia*, Dublin, Columba Press, 2001.

eleito a 10 de Fevereiro de 1853, é sem dúvida um dos superiores mais contestados, na história da Congregação. A primeira censura que lhe fazem alguns dos seus confrades da época, é passar muito tempo na direcção espiritual de pessoas piedosas ou de religiosas. Os fins do século XIX e princípios do século XX são períodos ricos em fenómenos místicos (talvez por reacção ao racionalismo da época!) e o P. Schwindenhammer parece ter-se encontrado à vontade neste ambiente. Ele exigia também de cada membro da Congregação uma carta periódica de direcção, mesmo àqueles que se encontravam longe. Estabelecerá bastante depressa uma administração muito centralizada: para a mínima coisa era preciso dirigir-se a ele, e, em qualquer caso, prestar-lhe contas. Pelo facto mesmo, desenvolveu consideravelmente os arquivos espiritanos, porque tudo era numerado e conservado: é o lado positivo das coisas! Com as religiosas, irá bastante longe nos projectos de união, particularmente com as Irmãs de S. José de Cluny. Na linha dos primeiros superiores do Espírito Santo, aceita para a Congregação, em 1853, a criação e a direcção do Seminário Francês de Roma. Desde Poullart des Places, os Espiritanos tinham sempre rejeitado o galicanismo e o jansenismo. Eles pareciam portanto doutrinalmente seguros⁶². É o P. Lanurien que é encarregado desta fundação. Ao mesmo tempo torna-se Procurador da Congregação junto da Santa Sé. A Congregação deve também ao P. Schwindenhammer as Novas Regras e Constituições, compreendendo a vida religiosa integral, a admissão dos Irmãos e a adopção dum hábito próprio. Estas Regras são aprovadas pela Propaganda a 06 de Maio de 1855⁶³.

O P. Schwindenhammer vai investir muito em França nos colégios, orfanatos, prisões para crianças⁶⁴. Estes estabelecimentos eram muitas vezes criados por um padre diocesano querendo remediar a uma verdadeira miséria. Com o desenvolvimento da obra, ele não conseguia mais acompanhá-la e procurava então uma congregação que pudesse encarregar-se dela; mas alguns queriam ficar seu director ou superior. Por esse motivo, em várias circunstâncias surgiram problemas, particularmente financeiros.

Em 1853 desejando implantar-se na Bretanha e sob proposta de Jean-Marie de la Mennais, os Espiritanos aceitam o colégio de Ploërmel. É um sucesso mas os Irmãos da Instrução cristã têm medo de ser absorvidos pelos Espiritanos e, no ano seguinte, a experiência terminou⁶⁵. O P. Collin, director do colégio e os seus confrades (quatro padres e seis irmãos) desempenham então, em 1854, diversas funções no colégio de Gourin (Morbihan), onde o P. Maupied, seu fundador, permanece como superior. Este dá a entender aos espiritanos a possibilidade de adquirir a abadia de Lan-

⁶² Contudo haverá, setenta anos mais tarde, a crise da Acção francesa. Cf., Jacques Prevotat, *Les catholiques et l'Action française. Histoire d'une condamnation. 1899-1939*, Paris, Fayard, 2001, (em particular pp. 478-480).

⁶³ Cf., NDH, pp. 77-78.

⁶⁴ Jean Ernoul, "Os lugares espiritanos em França", em *Histoire de la Province spiritaine de France*, Congregação do Espírito Santo, Paris, Karthala, 2000. p. 335.

⁶⁵ Cf., ibidem, p. 21 e ss.

gonnet, a alguns quilómetros de lá. O P. Levavasœur é encarregado das negociações e, em Junho de 1858, o assunto é encerrado: seminaristas menores estudando no colégio de Gourin, filósofos, jovens alunos do seminário das colónias, todos mudam para Langonnet. Em Setembro de 1855, a «Colónia agrícola de Saint-Ilan» é confiada à Congregação do Espírito Santo. É uma prisão para crianças, fundada por M. de Clésieux e dirigida pelos Irmãos Leonistas; estes aceitam integrar-se na Congregação do Espírito Santo⁶⁶. Evidentemente estas escolas exigiam muito pessoal: pelo fim do século, Saint-Ilan absorvia seis Padres e trinta e quatro Irmãos⁶⁷.

Em 1856, a Congregação aceita a oferta da propriedade familiar duma religiosa Visitantina de Riom, Irmã Marie-Emmanuelle Andraud, e funda em Cellule, de acordo com ela, um orfanato, um noviciado de Irmãos e uma escola que será transformada em Seminário Menor⁶⁸. Em Julho de 1863, o P. Schwindenhammer compra Chevilly (na actual Val de Marne) para aí instalar o noviciado e escolasticado. Ele próprio aí reside algum tempo, no «castelo», e aí se realizam algumas vezes as reuniões do Conselho Geral. A partir da Páscoa de 1864, 50 escolásticos ocupam as antigas coudelarias. Também trazem, para um ossário, depois para a capela construída para isso, os restos mortais do P. Libermann.

Em 1866, o P. Schwindenhammer aceita encarregar-se de um bairro operário em Toulon, com escola, patronato, capelanía de marinheiros

Durante 60 anos, as construções continuam. Em 1866, o P. Schwindenhammer aceita encarregar-se de um bairro operário em Toulon, com escola, patronato, capelanía de marinheiros. No pessoal espiritano encontravam-se dois Irmãos e um empregado de origem alemã, o que ocasiona crise e encerramento por ocasião da guerra de 1870. Seguir-se-á um processo, ganho pela Congregação, mas a situação permanece difícil, devido a um município anti-clerical, e Toulon é abandonado em 1876. Entretanto, é-nos oferecida, em 1874, em Beauvais, a direcção da arquiconfraria de S. José, bem como a capelanía do pensionato dos Irmãos das Escolas Cristãs. Ao lado destas obras, o P. Amet Limbour começa, a 15 de Outubro de 1875, a escola dos Clérigos de S. José. A obra, com o seu desenvolvimento, provoca invejas, mal-entendidos com o bispo do lugar. Os Espiritanos deixam então Beauvais para Seyssinet e aí fundam, em 1889, o Instituto do Espírito Santo. É lá que o P. Chauffour funda uma nova confraria de S. José. O primeiro número de *Lys de St Joseph* aparece em Dezembro de 1889. Em 1875, os Espiritanos tomam a direcção do colégio de Langogne, até 1883. Em 1876, é a vez de Merville que se manterá até às famosas leis de 1903⁶⁹. Durante um ano escolar (1876-77), uma equipa espiritana assegura igualmente o andamento da escola de Gravelines, perto de Dunkerque mas o P. Ott, seu di-

⁶⁶ Cf., Edouard Loisy, *Saint-Ilan, 1843-1993, 150 anos ao serviço dos jovens*, Saint-Brieuc, Les Presses Bretonnes, 1993.

⁶⁷ Mas há mais: no 1º de Janeiro de 1873, o superior de Langonnet apresentará uma lista de 54 Irmãos para Saint Michel, a colónia penitenciária de Langonnet. Arquivos CSSp, Chevilly, 2G 20.4b1.

⁶⁸ Arquivos CSSp de Chevilly, Cellule, 2G 10.4b1.

⁶⁹ Cf., René Massiot, *Merville et son collège spiritain*, Merville, 1996. (Recensão em *Mémoire spiritaine* nº 4, 1996/2, p. 155).

rector, apercebe-se bastante cedo que não há aí nenhum futuro para a Congregação. O Conselho geral tinha aceiteado a oferta para agradar ao Cardeal arcebispo de Cambrai⁷⁰, mas sem verificar suficientemente as informações dadas. Em 1878, pede-se à Congregação para tirar duma situação difícil o orfanato de Mesnières⁷¹. Até às leis da laicização, será uma obra importante que contará (em 1891) uma escola profissional com 110 alunos, 70 escolásticos menores, 300 pensionistas da primária, acompanhados por três Padres e trinta e dois Irmãos. Em 1880, a Congregação encarrega-se do colégio de Rambervilliers, nos Vosgos, até 1888. Nesta data, o pessoal espiritano é transferido para Epinal, cidade mais importante. A ideia era ter um colégio próximo da Alsácia, então ocupada pela Alemanha.

Depois da morte do P. Schwindenhammer (06 de Março de 1881), sucede-lhe o P. Levavasœur apenas por alguns meses⁷². Em Agosto de 1882, o P. Ambroise Emonet torna-se o 14º Superior Geral, até que a doença o obriga a demitir-se, a 17 de Outubro de 1895⁷³. Ao longo dos seus anos de superiorato, a Congregação encarrega-se ainda de alguns estabelecimentos: Grand-Quevilly (Seine-Maritime) é aceite em 1882, Saint-Mauron (no Norte) em 1884, Douvaine e Saint Joseph du Lac (Haute-Savoie), ao lado do Lemman, em 1885 (até 1897), a obra de «Gethsémani» em Carol de Baulou (Ariège)⁷⁴. Grignon-Orly (actual Val-de-Marne) é adquirido em 1886 para ser aí o noviciado. Em 1887, os Espiritanos comprometem-se com um estabelecimento em Castelnaudary, oferecido pelo P. Le Camus. Alcançam aí muitos sucessos escolares mas tendo de enfrentar longos processos, deixam a região em 1896. De 1891 a 1896, é tentada uma fundação em Drognens, na Suíça. De 1892 até ao fim do século, o orfanato de Orgeville (no Eure) é dirigido pelos Espiritanos.

No entanto, o P. Emonet, que tinha sido Prefeito Apostólico da Guiana, dá um novo impulso ao apostolado missionário espiritano, principalmente nas missões da África. À solidez da organização dada pelo P. Schwindenhammer, era preciso “acrescentar a extensão: este foi o trabalho do R. P. Emonet”⁷⁵. É ele que lança os seus missionários para o interior do continente africano, em «regiões inexploradas ou mal exploradas». O P. Emonet foi também o fundador, em 1884, da revista que, com o actual título *Pentecôte sur le Monde*, aparece ainda nos nossos dias. Embora continuasse a política dos seus predecessores, “mostrou-se muito liberal para delegar a sua autoridade. Quase duplicou o pessoal nas missões e mesmo o triplicou na África”⁷⁶.

Mgr Alexandre Le Roy torna-se Superior Geral em 1896. É o primeiro

⁷⁰ Mgr Régnier (1850 a 1881). Ele é nomeado Cardeal a 22.12.1873.

⁷¹ No actual Sena marítimo.

⁷² O P. Levavasœur morre a 16 de Janeiro de 1882.

⁷³ O P. Grizard, vigário geral, convoca então um capítulo geral onde será eleito Mgr Le Roy.

⁷⁴ Os Espiritanos só estiveram presentes em «Gethsémani» um ano (1885-1886).

⁷⁵ Cf., Philippe Keffer, *Annales Apostoliques*, Agosto de 1898, p. 30, em *Mémoire spiritaine* n° 16, p. 24.

⁷⁶ H. Koren, op. cit., p. 357.

bispo missionário escolhido para superior da Congregação. Tem a experiência da África (no Kilimanjaro e no Gabão) e a sua intenção é diminuir o número de estabelecimentos e obras onde os espiritanos estão comprometidos na França. No entanto, em 1898, adquire uma propriedade em Perrotton, no sul de Bordéus, para dela fazer um sanatório espiritano. Como muitas outras, esta casa será fechada em 1904. A 14 de Novembro de 1899, é comprado o antigo quartel da guarda de Saverne⁷⁷. É o P. Auguste Lorber, antigo missionário na Serra Leoa e primeiro Prefeito apostólico da Guiné, que é o seu primeiro superior. Em Setembro de 1900, a escola apostólica começa com 32 alunos. No mesmo ano, na Bélgica, é instalada uma escola apostólica em Lierre⁷⁸. Era preciso, em todas as regiões da França e nos arredores, procurar vocações⁷⁹. Sempre em 1900 o Conselho Geral decide a criação duma procuradoria em Marselha, tendo em vista sobretudo a partida dos missionários para a África ou Madagáscar. Enfim, em 1901, a Congregação aceita retomar a obra fundada pelo P. Abram em Misserghin. Ela integra ao mesmo tempo a maior parte dos Irmãos de Nossa Senhora da Anunciação, a que pertence o famoso Irmão Marie-Clément Rodier, o inventor da Clementina.

As missões espiritanas na África na segunda metade do século XIX.

Apesar da orientação destas obras escolares estar dirigida para o recrutamento de vocações espiritanas, pode-se imaginar entretanto as recriminações dos missionários da África, diante destes investimentos e do número de pessoas retidas na Europa⁸⁰. As missões, contudo, não são abandonadas, mas ficam caras em dinheiro e vidas humanas: entre os 108 missionários enviados para a África de 1843 a 1862, portanto em 20 anos, 42 morreram, 37 foram obrigados a ir para países temperados, sobretudo por razões de saúde. A evangelização avança, mas lentamente.

À medida que as missões se desenvolvem, aparecem novos vicariatos: a Serra Leoa é confiada primeiro, em 1859, aos missionários de Lyon (SMA). Mgr de Marion-Brésilac ele próprio vai para lá com alguns membros da sua nova sociedade, mas toda a equipa morre nas semanas seguintes. Os Espiritanos são obrigados a retomar este território, enquanto que os SMA, sob proposta do P. Schwindenhammer, se verão outorgar por Roma à região do Dahomey (actual Benin), depois o que actualmente se chama Costa do Marfim. Até então os Espiritanos de passagem para o Gabão passavam pelos portos. Em Grand Bassam, foram feitas duas tentativas de missão estável,

A evangelização
avança, mas lentamente

⁷⁷ Esta implantação na Alsácia, então ligada à Alemanha, é uma etapa para este país.

⁷⁸ Para todos estes estabelecimentos, arquivos de Chevilly, dossiers 2G 3.1 à 2G 40.1.

⁷⁹ Esta política de desenvolvimento escolar será seguida igualmente nas novas províncias da Europa, como veremos mais tarde.

⁸⁰ Em Março de 1885, a Congregação conta 706 membros professos e 619 jovens em formação: 17 casas na Europa com 135 Padres e 237 Irmãos; 35 casas na África com 96 Padres e 62 Irmãos; 14 casas no Oceano Índico contando 41 Padres e 13 Irmãos; 15 estabelecimentos na América com 86 Padres e 36 Irmãos.

entre 1843 e 1852: aí estão sepultados dois espiritanos, os PP. Audebert e Lairé!

Em 1863, as Duas Guiné são divididas em duas: Mgr Kobès é o responsável da Senegâmbia, Mgr Bessieux do Gabão. A evangelização da Guiné começa em 1875 a partir da Serra Leoa, por dois Alsacianos, o P. Gommenginger Charles (que partirá de seguida a evangelizar a África de Leste) e o P. Muller, fundador de Boffa. Da Guiné partirá o primeiro Prefeito Apostólico do Baixo Niger (Nigéria actual), o P. Joseph Lutz. A Prefeitura é criada um pouco mais tarde, em 1889. Antes, em 1861, o Conselho Geral decide a fundação duma comunidade espiritana em Chandernagor, na Índia, na Prefeitura Apostólica de Pondichéry⁸¹ depois uma segunda comunidade nesta última cidade. Os Espiritanos estão sobretudo comprometidos em obras escolares. Quando a hierarquia é estabelecida na Índia, em 1886, é proposto aos Espiritanos, não só conservar as comunidades existentes, mas tomar além disso um campo de acção em Bengala. Tendo as escolas sido laicizadas em 1887, o Conselho Geral decide retirar o seu pessoal com grande pena de toda a população⁸². O Conselho queria favorecer as missões da África Central então em plena expansão. Com o andar do tempo pode-se lamentar esta decisão, quando se pensa, por exemplo, que as Irmãs de S. José de Cluny têm actualmente quatro províncias na Índia!

Nesta segunda metade do século XIX, a missão desenvolve-se consideravelmente no sul do equador. Mgr Bessieux continua a trabalhar no Gabão. Aí morre a 30 de Abril de 1876. Mas um missionário vai mudar os costumes e, como se diria agora, «avançar ao largo». Trata-se do P. Duparquet. É um Normando com vistas proféticas, que estudou em Sées depois em Roma. Entra no Noviciado do Gard em 1854, é ordenado no ano seguinte e enviado, a seu pedido, para Dacar em 1855. Consegue em pouco tempo pôr em andamento uma escola que nunca tinha tido muito sucesso. Mas ele não concorda com os métodos de Mgr Kobès que queria criar uma missão em cada 50 kms, sem ter suficientemente em conta as condições salubres dos lugares nem a segurança dos missionários, ainda menos do seu número. A maior parte das missões fundadas no Senegal, exceptuando Dacar, devem ser abandonadas muito em breve. Para Duparquet, vale mais organizar missões importantes que subsistam por elas mesmas e aí desenvolver as escolas para criar o mais rapidamente possível um clero africano⁸³. Depois dele, padres africanos serão os únicos capazes de aguentar o clima! Ele queria sobretudo que não se ficasse só nas regiões islamizadas da África de Oeste mas que se procurasse mais longe: as Duas Guiné são tão extensas! Pode haver aí populações mais abertas ao Evangelho.

O P. Duparquet tem a sorte de ser apreciado pelo P. Schwindenhammer. Este envia-o para o Gabão onde o Padre lança com sucesso uma nova escola secundária. As suas ideias bastante revolucionárias não agradam a toda

*Nesta segunda
metade do século
XIX, a missão desenvolve-se consideravelmente no sul
do equador*

⁸¹ BG.t.2, pp.278-279; a decisão do Conselho Geral data de 8 de Setembro de 1861.

⁸² BG. T.14, n° 22, Novembro de 1888, pp. 740-749.

⁸³ Sobre este último ponto, Mgr Kobès e ele estão muito de acordo!

a gente: é reenviado para França em 1857, o que lhe permite refazer a saúde. Em Saint-Illan, depois em Langonnet ocupa-se no ensino mas, ao mesmo tempo, documenta-se muito seriamente sobre o Congo e Angola. Está persuadido que se pode retomar a evangelização das missões portuguesas. O Superior Geral autoriza-o a fazer uma viagem de informação a Portugal em 1860, depois é enviado novamente para o Gabão em 1862. Não por muito tempo. Em Abril de 1863 é de novo mandado embora, volta a ensinar em Langonnet, continua as suas investigações sobre o Antigo Congo Português e, finalmente, obtém uma decisão favorável: o P. Schwindenhammer encarrega-o de fazer um relatório para Roma, ao Cardeal Barnabó, sobre a retomada desta antiga missão deixada pelos Capuchinhos depois de trinta anos.

Em Setembro de 1865, a Prefeitura do Congo (Português) é efectivamente confiada aos Espiritanos

Em Setembro de 1865, a Prefeitura do Congo (Português) é efectivamente confiada aos Espiritanos. O P. Schwindenhammer recebe o título de Prefeito Apostólico⁸⁴ e nomeia o P. Poussot, vice-prefeito. O P. Duparquet continua em Moçâmedes, em Angola, onde queria fundar um seminário. Os primeiros missionários (o P. Poussot e o P. Espitalié) rejeitam aprender o português e são bastante mal acolhidos em Angola: ficam bloqueados na costa, em Ambriz. Na Assembleia Portuguesa das Cortes, onde se reivindica o «direito de padroado», o governo interpela-se sobre esta presença de missionários franceses em território português. Duparquet vai então a Lisboa, faz amigos na alta sociedade e com o seu apoio volta para Angola. Começa então a sua primeira viagem exploratória – que será seguida de muitas outras – para o interior da África. Diante da oposição do governo local, Duparquet volta a Portugal em Maio de 1867, encontra os ministros e consegue a aprovação para o seu projecto de seminário-colégio, mas com a condição de ter professores Portugueses. Consegue então fundar em Portugal uma casa de formação em Santarém, junta postulantes, encontra-se novamente com o P. Hippolyte Carrie (o futuro Vigário Apostólico do Loango) depois em 1868, com o P. Joseph Eigenmann. Depois de um algum tempo em Gibraltar, a casa é estabelecida em Braga, em 1872. Duparquet está assim na origem da Província de Portugal. Ele mesmo é nomeado para a Prefeitura Apostólica do Zanzibar. Esta Prefeitura era devida à iniciativa de Mgr Maupoint (bispo de S. Dinis na Reunião) que em 1860 tinha enviado aí três padres, entre eles, o P. Fava⁸⁵. Desde 1862 apela-se aos Espiritanos. Depois da morte de Mgr Maupoint, a Prefeitura é-lhes plenamente confiada, com o P. Antoine Horner como vice-prefeito, em 1872. (Muitos alsacianos estarão entre os primeiros missionários desta África de Leste: os dois Gommenginger, Augusto e Carlos, o P. Baur, mais tarde o P. Allgeyer). O P. Duparquet não se entende muito bem com o P. Horner e faz sempre planos para o Congo, onde a primeira tentativa de evangelização terminou num fracasso.

⁸⁴ Será o caso para várias circunscrições: na prática, o responsável é o «vice-prefeito».

⁸⁵ Nascido a 10.02.1826 em Pas de Calais, tornar-se-á Vigário Apostólico da Martinica a 25.01.1871, depois bispo de Grenoble a 03.08.1875. Ficará sempre amigo dos Espiritanos.

⁸⁶ O P. Schwindenhammer conserva o título de Prefeito Apostólico (sempre a centralização!)

Em Junho de 1873, torna-se vice-prefeito de Lândana⁸⁶ (no enclave de Cabinda), organiza a missão, abre escolas, faz vir um médico para lutar contra as doenças tropicais (e pelo facto mesmo contra os feiticeiros), planta a todo o custo ao ponto da Prefeitura se bastar a ela mesma: chegar à auto-suficiência é um dos seus princípios. Ao mesmo tempo pede ao P. Carrie para compor um catecismo e um vocabulário em língua «fiote», que são impressos lá. Retoma as antigas missões ao longo do estuário do Congo: Santo António, Boma, Nemlao, Lucula, apesar do clima de tensão da época, pois que os países europeus procuram colocar-se o melhor possível tendo em vista a «partilha» da África. A Prefeitura, uma vez bem organizada, é deixada pelo P. Duparquet nas mãos do P. Carrie em 1877⁸⁷ e retoma as suas viagens mais ao sul. Sobe a partir do Cabo, torna-se vice-prefeito duma circunscrição a criar algures na África austral: isso dará origem à Cimbebasia e a diferentes missões em Angola. Bem visto pelas autoridades portuguesas e angolanas, apoiado pelo Superior Geral, continua no entanto a seguir as negociações do Congo, obtém de Roma a criação em 1890, do vicariato apostólico de Brazaville (que vai até Oubangui) confiado a Mgr Prosper Augouard. Isso suscita a ira de Mgr Lavigerie que se fez outorgar a jurisdição sobre todo o interior da África⁸⁸, mas o Congo e por consequência o Oubangui, ficam confiados à Congregação do Espírito Santo. Com o congresso de Berlim em 1885, o nacionalismo vem ao de cima e os missionários franceses deverão deixar a região da embocadura do Congo que fará parte do *Estado livre do Congo*. Em vinte e cinco anos, pela sua actividade, directivas, relações, diplomacia, o P. Duparquet abriu à evangelização imensas regiões ao sul do equador⁸⁹.

Criação de “províncias” espiritanas na Europa e na América

A extensão da Congregação faz-se também na Europa. Já em 1841, o P. Libermann pensava numa missão em Estrasburgo que poderia irradiar também para a Alemanha. Sem ele saber, M. de Brandt, um dos seus antigos noviços de Rennes, faz diligências junto do bispo de Amiens de quem é secretário: o bispo está pronto a ordená-lo e é encontrada uma casa em La Neuville, perto de Amiens, para a congregação nascente. O P. Libermann aceita e pelo facto mesmo renuncia à Alemanha, mas escreve: “isso causa-me imensa pena”⁹⁰.

A província da Alemanha desenvolver-se-á mais tarde, graças ao P. Ar-

⁸⁷ Em 1886, será criado o vicariato apostólico do Loango com Mgr Hippolyte Carrie como titular. Os Espiritanos no entanto continuam o seu trabalho na prefeitura de Lândana-Cabinda.

⁸⁸ Cf., Henri Koren, “O Cardeal Lavigerie e as missões espiritanas no coração da África”, em *Mémoire spiritaine* n.º 8, 1998/2, pp. 30-49; Cf., Henri Littner, “O Cardeal Lavigerie, o P. Duparquet e as missões do Congo”, *Mémoire spiritaine*, n.º 11, 2000/1, pp. 73-85.

⁸⁹ Uma boa nota biográfica do P. Duparquet – com alguns erros de datas – encontra-se no *Dicionário de história e de geografia eclesiásticas*, fasc. 82, Letouzey, Paris, 1960, cols. 1122 a 1129.

⁹⁰ Libermann a Schwindenhammer, la Neuville, 9 de Maio de 1842, ND, t.3, p. 192. Ver também, no mesmo tomo, pp. 64-65, a carta de 10.12.1841.

mando Acker. Antes dele, em Novembro de 1863, o P. Schwindenhammer tinha aceitado a direcção duma casa de repouso para padres idosos, em Kaiserswerth, o que permitia uma implantação na Alemanha⁹¹. O P. Locher toma a sua direcção. Em 1864, são fundadas duas outras comunidades, em Marienthal e Marienstadt e o P. Joseph Strub, regressado de Dacar, torna-se vice-provincial da Alemanha⁹². Três implantações em dois anos, seria um bom augúrio para o futuro. Mas elas não resistirão ao “Kulturkampf” de Bismark, sobretudo às leis de Maio de 1873-1875. Os Espiritanos, identificados com os Jesuítas, devem deixar o país. Será preciso esperar 1894 para que a lei contra os Jesuítas não seja mais aplicada aos Espiritanos e 1895 para que o P. Acker se instale em Knechtsteden⁹³.

Quando tudo está comprometido na Alemanha, tudo se consolida em Portugal. O P. Duparquet tinha dado o primeiro impulso; o P. Eigenmann desenvolve as casas de formação: Braga em 1872, Porto em 1886, Sintra no mesmo ano⁹⁴. Em 1887, Portugal torna-se vice-província.

Mas a primeira fundação europeia fora da França é a de Blanchard's-town⁹⁵, na Irlanda, onde os Espiritanos abrem um pequeno escolasticado em 1859. É o P. Jules Leman que dele é encarregado, ajudado por Jerónimo Schwindenhammer. Pensa-se que este país muito cristão dará muitas vocações. Efectivamente, no ano seguinte, é preciso transferir a comunidade para Blackrock e ajuntar um colégio ao escolasticado⁹⁶. Em 1864, o Conselho Geral aceita a fundação em Rockwell, dum seminário e duma nova comunidade. No tempo do P. Emonet, far-se-á uma outra implantação em Rathmines, nos arredores de Dublin, a 08 de Setembro de 1890.

Na América

Nos Estados Unidos tinham sido feitos alguns contactos já no século XVIII, pelos Acadianos. Por ocasião da revolução francesa, vários padres expulsos da Guiana vêm estabelecer-se, pelos anos de 1795, em Baltimore e em Nova Jersey⁹⁷. Em 1841 é feito um pedido oficial pelo arcebispo de Cincinnati. Depois da fusão, numerosas propostas chegam ao Conselho Geral.

A expulsão dos Espiritanos da Alemanha dá ao P. Schwindenhammer a

⁹¹ BG, t.4, 1863-64, n.º 28-30, pp. 75-78.

⁹² BG, t.4, p. 222: decisão do Conselho Geral de 29 de Setembro de 1864.

⁹³ Cf. Joseph-Theodor Rath: “O regresso dos Espiritanos à Alemanha”, *Mémoire spiritaïne*, n.º 1, 1995/1, pp. 83-105.

⁹⁴ Em Sintra, abrem-se o noviciado dos Irmãos e uma escola agrícola «colonial» subsidiadas pelo Estado, a partir de 1889, NDH, p. 93.

⁹⁵ BG, t.2, p. 8.

⁹⁶ BG, t.2, primeiro trimestre 1862. H. Koren, op. cit., p.317. Cf., Séan Farragher, “O Padre Jules Leman e a fundação do colégio de Blackrock na Irlanda,” em *Mémoire spiritaïne*, n.º 5, 1997/1, pp.37-62.

⁹⁷ H. Koren, op. cit., p. 331ss e “Aventuriers de la mission”, p. 127 e ss em *Informações Espiritanas*, Roma, n.º 128, Setembro-Outubro 1999.

possibilidade de responder aos apelos, a partir de 1873. A vice-província dos Estados Unidos é erecta em 1875, com o P. Strub como responsável. Depois de várias tentativas mais ou menos bem sucedidas, os Espiritanos fundam em Pittsburg, em 1878, um colégio que se tornará em 1911, a Universidade de Duquesne⁹⁸.

De 1885 a 1897, no tempo do P. Emonet, a Congregação assegura a direcção do seminário menor 'Santa Maria de Belém', no Brasil, novo campo de acção que em breve se vai estender, com a fundação de várias missões e, em 1910, no tempo de Mgr Le Roy, com a criação da Prefeitura Apostólica do Tefé, na Amazônia. Uma tentativa, realizada no Peru, com o colégio de Lima, só durará seis anos⁹⁹.

O generalato de Mgr Le Roy (1854-1938)

Este desenvolvimento fora da França continuará sob a direcção de Mgr Le Roy, Superior Geral de 1896 a 1926¹⁰⁰. Os acontecimentos favorecerão. Já nos fins do século XIX a França tinha conhecido as arremetidas da febre anticlerical. Esta torna-se virulenta ao virar do século. Em 1901 o governo francês prepara uma lei sobre as associações e congregações. Pela primeira vez, a 16 de Janeiro de 1901, o Conselho de Estado, emite uma informação suspensiva no que se relaciona com «os padres do Espírito Santo». Um mês mais tarde, a 14 de Fevereiro, depois do estudo dos estatutos, o mesmo Conselho emite a informação de que “a Associação do Espírito Santo deixou de existir, e que a dos Missionários do Sagrado Coração de Maria, que tomou o seu nome, não é uma Congregação religiosa legalmente autorizada”¹⁰¹, mas um novo Instituto fundado pelo P. Libermann¹⁰². Momentos de angústia.

Mgr Le Roy põe-se então a estudar as fontes, com a ajuda do P. Barillec, seu arquivista. Descobre que conhecia mal a história da sua Congregação; os textos são formais: a congregação do Sagrado Coração de Maria deixou de existir quando se uniu à Congregação do Espírito Santo. Escreve então um memorando de trinta páginas dirigido ao ministério das colónias que transmite ao Conselho de Estado. Este, coisa inaudita, volta à sua decisão precedente, sem dúvida depois de uma intervenção de Waldeck-

⁹⁸ Aí se realizou, em 2001, de 24.06 a 07.07, o Conselho Geral Alargado da Congregação.

⁹⁹ 1892-1898.

¹⁰⁰ Bernard Ducol, «Mgr Alexandre Le Roy» em *Histoire du Christianisme magazine*, n° 7, Maio de 2001, pp.124-129. Cf., os dois números temáticos de *Mémoire spiritaine* nos quais Mgr Le Roy está presente em vários artigos: “Do monte Kilimanjaro ao rio Congo”. N° 11, 200/1 e «Approches des cultures africaines de Mgr Le Roy à aujourd'hui» n° 12, 2002/2.

¹⁰¹ NDH, pp.96-97.

¹⁰² É o que pensavam e mesmo escreviam muitos espiritanos. Assim o P. Lejeune, Prefeito Apostólico do Baixo Niger (sul da actual Nigéria), felicita Mgr Le Roy por ter sido bastante hábil para fazer reconhecer a congregação e acrescenta: “Talvez mesmo, não fosse ela (aprovada), se o julgamos segundo o que nos diziam outrora no noviciado da reunião das duas congregações” carta de 15 de Outubro de 1901, arquivos CSSp, Chevilly, 1111.3.2

Rousseau, o primeiro ministro, que compreendia a importância da Congregação nas colônias.

A 01 de Agosto, o Conselho de Estado é de opinião “que a Associação do Espírito Santo pode ser considerada como uma congregação religiosa legalmente autorizada”¹⁰³. Isso salvaguardava o essencial. Mas a proibição de ensinar feita aos religiosos¹⁰⁴ vai levar à perda da maior parte das nossas escolas na França. Para salvar algumas, se não se encontrarem padres diocesanos para assegurar o que vier, vários Padres e Irmãos aceitarão ser secularizados¹⁰⁵. Epinal, Beauvais, Merville, Mesnières, Pierretton, Saint-Ilan, Cellule, Orly, Misseglin, Seyssinet, St Michel em Priziac são abandonados pela força das coisas¹⁰⁶. Restam-nos em França: a Casa Mãe, Chevilly onde se juntam noviciado e escolasticado, Langonnet como casa de repouso e as duas procuradorias de Bordéus e Marselha. As crianças de Merville e de Cellule são então transferidas para Susa na Itália e para Gentinnes na Bélgica. Neufgrange (em zona alemã nessa época) torna-se noviciado em 1904. No mesmo ano abre-se Friburgo na Suíça e S. Alexandre, no Canadá, em 1905.

A guerra de 1914-1918 permitirá uma reconciliação dos Franceses e, nos anos seguintes, é tolerada a abertura de escolas apostólicas. Por seu lado, o P. Brottier¹⁰⁷, capelão militar durante a guerra, contribuiu para esta evolução, criando o movimento dos “Antigos combatentes” com muitos aderentes, sob a divisa *Unidos como na frente*. Quando, em 1923, o arcebispo de Paris pede à Congregação do Espírito Santo para se encarregar da Obra dos Órfãos aprendizes d’Auteuil¹⁰⁸, Mgr Le Roy confia esta tarefa ao P. Brottier e este saberá assegurar o seu desenvolvimento e o seu futuro. Mgr Le Roy é então em França «uma pessoa importante», tanto aos olhos da Igreja de França como no plano científico onde os seus conhecimentos em etnografia, botânica, geografia são conhecidos nos meios especializados.

O período Le Roy conheceu ainda outras provas: a erupção do Monte Pelé, na Martinica, faz desaparecer, em 1902, 14 Espiritanos (e quase três

¹⁰³ NDH, p.101. Michel Legran, CSSp, *Uma união de congregação no século XIX: o Espírito Santo e o Sagrado Coração de Maria*, tese apresentada e defendida a 26 de Maio de 1965, pp. 209-213 /SLA 3.1) editada no essencial nos três artigos de *Mémoire spiritaine* citados na nota 56. Henri Gore, *Um grande missionário*, Mgr Alexandre Le Roy, Paris, 1952, pp.151-167. A informação do Conselho de Estado é homologada por um decreto com data de 20.11.1903, assinada pelo Presidente Loubet e pelo «paisinho Combes». Os estatutos são também aprovados, em 18 de Outubro de 1901, por Portugal, que segue uma evolução semelhante à da França, NDH, p.101.

¹⁰⁴ Lei de 07 de Julho de 1904: ela proíbe toda a forma de ensino aos «congregacionistas» na França e será estendida às «colônias», o que obrigará os Irmãos de Ploërmel a deixar S. Luís e Conakry.

¹⁰⁵ Quer dizer, para os padres, passarem para o clero diocesano.

¹⁰⁶ NDH, p. 102.

¹⁰⁷ A biografia mais recente do P. Brottier, Alphonse Gilbert, *En confiance*, Paris, Edições Les Arcades d’Auteuil, 1990, e a história da obra de Auteuil, cf., Mathias Gardet e Alain Vilbrod, *Os órfãos aprendizes d’Auteuil, História duma obra*, Paris, Belin, 2000.

¹⁰⁸ Obra fundada em 1886 pelo P. Roussel.

vezes mais religiosas!). Em Portugal, a revolução de 1910 leva ao encerramento momentâneo das casas espiritanas e a expulsão de todos os estrangeiros. De 1914 a 1918, 124 Espiritanos morrerão, durante a primeira guerra mundial. O naufrágio de *L'Afrique*, a 12 de Fevereiro de 1920, provoca a morte de Mgr Jacinto Jalabert e de 18 confrades que o acompanhavam¹⁰⁹. Na África, muitas missões tiveram de ser fechadas durante a primeira guerra mundial. A evangelização estará por vezes comprometida, por exemplo nos países onde o Islão ganha rapidamente terreno.

Há no entanto momentos mais felizes, particularmente o reconhecimento da heroicidade das virtudes do P. Libermann que lhe dá o título de «Venerável», a 19 de Junho de 1910. Igualmente, desenvolvem-se as províncias: a da Polónia nasce a partir dos espiritanos polacos da América. Começa pobremente em 1922 e em 1926 é vice-província. Portugal renasce em 1919. A Irlanda continua a desenvolver-se. Em 1911, um antigo aluno dos Espiritanos, de Valéra, conduz o país à independência. A primeira fundação nos Países Baixos data de 1904. Depois de um tempo de união com a Bélgica, a Província da Holanda é erecta a 25 de Junho de 1931. A Bélgica sofreu muito com a guerra, mas as fundações recomeçam em 1921. Gentinnes, Lierre, que, nos começos, dependiam da França, passam à nova província. Superior durante trinta e seis anos, o P. Albert Sébire viu assim a fundação de dez comunidades e de duas províncias. Canadá, Suíça, Alemanha, Estados Unidos desenvolvem-se e enviam pessoal para as missões. Na África, os espiritanos regressam ao Congo Belga: a Prefeitura Apostólica do Baixo Katanga é criada em 1911. Nos Camarões, os Espiritanos substituem os Palotinos alemães expulsos pela guerra. E pouco depois, é a «explosão catecumenal». Mgr Shanahan, na Nigéria, mereceria também uma menção especial¹¹⁰. Foi o primeiro a ter a ideia de convidar padres diocesanos para dar alguns anos da sua vida às missões¹¹¹ e funda na Irlanda, para compensar a falta de religiosas, a Congregação das Irmãs do Santo Rosário.

*o reconhecimento
da heroicidade das
virtudes do P.
Libermann que lhe
dá o título de
«Venerável», a 19
de Junho de 1910*

Entre as duas guerras e até aos nossos dias

O período entre as duas guerras, o tempo de Mgr Le Hunsec¹¹², vê desenvolverem-se consideravelmente as diferentes missões, com todo o seu aparelho escolar e sanitário. O desenvolvimento económico e humano é já uma preocupação constante. Mgr Le Hunsec, durante o seu primeiro mandato, mantém-se um pouco à sombra do seu antecessor, Mgr Le Roy –

¹⁰⁹ É tomando conhecimento disso que um catequista de Popouguine, no Senegal, dá ao seu filho o nome de Jacinto. Esta criança será mais tarde o Cardeal Thiandoum.

¹¹⁰ Cf., Luke Mbefo, “Mgr Joseph Shanahan (1871-1943). Um missionário que amava os africanos”, em *Mémoire spiritaine*, n° 3, 1996/1, pp. 74-93.

¹¹¹ É o que se chamará mais tarde - padres «Fidei Donum», do nome da encíclica do Papa Pio XII, em 1957.

¹¹² Mgr Le Roy demitiu-se por razões de saúde, em 1926. O seu sucessor, Mgr Le Hunsec, será Superior Geral até 1950. Cf., BG (nota biográfica), t.44, n° 689, Janeiro-Fevereiro 1955, pp. 35-58.

que continua a escrever as informações do mês no Boletim Geral. Durante o seu segundo mandato, de 1938 a 1950, é a guerra que o impedirá de dar tudo o que pode. Morando em Paris, na zona ocupada, Mgr Le Hunsec é levado a delegar a maior parte dos seus poderes nos superiores de províncias ou de distritos. Para conservar uma ligação com eles, escreve muitas circulares, ao mesmo tempo para dar as informações de que dispõe e para encorajar os espiritanos mais ou menos isolados por causa dos conflitos. Mantém também uma imensa correspondência, por meio de numerosas cartas cheias da sua bela caligrafia. Esforça-se também por salvar a unidade da Congregação. Com o regresso da paz, a partir de 1945, as partidas para as missões poderão retomar-se progressivamente.

É sobretudo depois da guerra que o clero africano começa a desenvolver-se, mas muito lentamente ainda. Todavia, os primeiros padres do Senegal foram ordenados em 1840, o primeiro espiritano senegalês professa em 1857¹¹³. Mas entre as duas guerras, as ordenações são raras. O primeiro Guineense, o Padre Pathé, só é ordenado em 1939, em Conakry! É verdade que a primeira geração de cristãos não dá nunca muitos padres. Parece também que este período, que viu aumentar a colaboração entre a administração e os missionários (mas é muito variável segundo os lugares e as pessoas que os ocupam), viu também crescer o espírito colonial (e, para alguns, colonialista!). Será preciso esperar 1954 para que o P. Joseph Michel ouse falar do *dever da descolonização*¹¹⁴. Pelos anos 1950-1960, o desenvolvimento das missões permite no entanto, através de toda a África, a criação de igrejas locais com uma hierarquia autóctone, talvez um tanto depressa. O papel das congregações missionárias é com isso evidentemente modificado: elas não serão mais as primeiras responsáveis da missão¹¹⁵.

Relativamente à Congregação, os dois superioratos do P. Griffin e de Mgr Lefebvre correspondem a uma crise interior: os superiores têm «o pé nos travões». O P. Francisco Griffin, de nacionalidade irlandesa é conselheiro geral em 1934, depois de ter sido professor de seminário e missionário na África de Leste. É eleito por doze anos em 1950, para estar à frente da Congregação. Os seus vinte e oito anos passados na Casa Mãe, sem dúvida o fizeram acompanhar a evolução do mundo. Excelente religioso, à maneira antiga, pensava que era preciso conservar à letra a tradição recebida¹¹⁶. No fim do seu mandato, com o seu conselho, põe tudo em acção para que Mgr Lefebvre lhe suceda em 1962. As reacções negativas destes dois superiores parecem provir dum grande receio diante das grandes mutações que começam, tanto no plano social como eclesial, sobretudo a partir da aber-

os primeiros padres do Senegal foram ordenados em 1840, o primeiro espiritano senegalês professa em 1857

o desenvolvimento das missões permite no entanto, através de toda a África, a criação de igrejas locais com uma hierarquia autóctone

¹¹³ O Padre Jean Lacombe é da Goreia, a mãe é fula, da Gâmbia. Jean Lacombe é padre em 1852.

¹¹⁴ A maior parte do nº 4 de *Memoire spiritaine*, 1996/2, foi dedicada a "Joseph Michel (1912-1996), historiador espiritano". O seu célebre texto sobre "O dever da descolonização" é aí publicado, com introdução e apresentação, pp. 131-154.

¹¹⁵ A criação em 1955 de arcebispados e bispados, em lugar de vicariatos apostólicos é, para as congregações missionárias, uma data mais decisiva que a das independências políticas.

¹¹⁶ Seán Farragher, *Irish Spiritans Remembered*, (nota biográfica), nº 527, 1999.

tura do Concílio Vaticano II. Isso vê-se através da correspondência oficial. Outra mudança importante: a transferência da casa Generalícia para Roma é decidida no Capítulo Geral de 1962. O risco era fazer perder à Congregação a sua situação legal em França. São precisos vários anos de negociações para se chegar ao reconhecimento legal da *Província de França autónoma*¹¹⁷. Alguns duros golpes acontecem ainda na África: o drama de Kongolo, a 01 de Janeiro de 1962, a crise do Biafra¹¹⁸ a partir de 1966-67, com a partida de todos os missionários irlandeses, a expulsão de todos os missionários (Irmãos, Irmãos, Padres) da Guiné Conakry, no fim de Maio de 1967. E mesmo agora, num país ou noutro, os missionários podem ser chamados a conhecer situações perigosas e mesmo a dar a sua vida.

Eleito em 1968, o P. Lécuyer dá uma visão teológica ao Instituto. Dois capítulos sucessivos, em 1968 e 1969, trabalham no «aggiornamento» da Congregação, segundo os princípios do Vaticano II. É o tempo, depois de Maio de 1968, duma grande crise da vida sacerdotal e religiosa, o tempo também dos «projectos pessoais». O P. Lécuyer procura agir da melhor maneira, mas parece estar mais à vontade nos seus estudos patrísticos do que na administração.

O seu sucessor, o P. Timmermans inaugura, em 1974, um governo descentralizado (talvez demasiado na opinião de alguns). A equipa generalícia tem as suas ideias, é jovem, pode percorrer o mundo ao encontro de todos os espiritanos. Deste modo a esperança vai renascer, alimentada por numerosas reuniões: capítulos gerais de 1974, 1980, 1986, preparados por conselhos gerais alargados em 1976, 1978 e 1982. Um estudo sobre o funcionamento da Congregação é efectuado por um Instituto especializado de Washington, em 1979¹¹⁹. É um período de intensas reflexões, em particular no que diz respeito à Regra de Vida. Esta é elaborada no Capítulo de 1986 e confiada, para o seu acabamento, à nova equipa dirigida pelo P. Hass. É aprovada por Roma a 07 de Junho de 1987. Durante o mandato do P. Hass (1986-1992), várias preocupações retêm a atenção do Conselho Geral: o desenvolvimento das jovens províncias (particularmente na África) e das fundações¹²⁰, a presença dos leigos na Congregação do Espírito Santo, a justiça e paz, as novas formas de missão, a animação do nosso grande grupo através do mundo, etc. Em Itaiçi, em 1992, é tomada a opção duma maior abertura para a Ásia. Esta existia já: a missão na Austrália data do P. Libermann! Mas faz-se um progressivo alargamento do nosso horizonte: Paquistão, Filipinas, Taiwan e regresso à Austrália... O futuro da missão está sem dúvida na Ásia! Recentemente, na Europa, uma primeira paróquia italiana foi confiada à Congregação nos arredores de Roma. As tentativas an-

*O futuro da missão
está sem dúvida na
Ásia!*

¹¹⁷ Jean Emoult, op. cit., p. 226; J.O., n° 58 de 9-10 de Março de 1970.

¹¹⁸ Esta guerra civil arrasta

¹¹⁹ Arquivos CSSp, Chevilly-Larue, 10 B 1.4.

¹²⁰ Uma fundação, em linguagem espiritana, é a situação intermédia duma circunscrição, entre distrito e província. É preciso que se realizem certas condições para aceder ao estatuto de província.

teriores tinham todas fracassado!

Seria preciso dizer igualmente uma palavra sobre todas as congregações religiosas femininas fundadas pelos Espiritanos. Elas são muito numerosas para serem todas citadas. Eis as primeiras: Filhas de Maria, fundadas na Reunião em 1849 pelo P. Levavasseur; Filhas do Sagrado Coração de Maria queridas por Mgr Kobès em Dacar, em 1858; Irmãs Servas do Sagrado Coração de Maria começadas em Paris pelo P. Delaplace em 1860; Irmãs de Nossa Senhora da Guiné, nascidas sob a protecção de Mgr Lerouge em 1919. Evidentemente, ninguém esquecerá o papel de Mgr Le Roy junto das Espiritanas.

Nos nossos dias, as vocações espiritanas nascem numerosas nos antigos países de primeira evangelização

Nos nossos dias, as vocações espiritanas nascem numerosas nos antigos países de primeira evangelização. Onde a política das fundações que dão origem, pouco a pouco, a novas províncias. As antigas províncias, com a crise das vocações, têm no entanto bastantes recursos para as ajudar nos primeiros passos e lhes permitir tomar em mão a missão. Mas se quisermos ser honestos, não precisamos resignar-nos com a ausência de vocações missionárias na Europa, do mesmo modo que é necessário manter a opção pelo estrangeiro. Com certeza que o P. Libermann já dava capelães às obras sociais de M. Germainville, ocupava-se dos pequenos Saboianos de Paris, ajudava a obra dos militares. O seu sucessor aceitará orfanatos um pouco por toda a parte, na França e nas ilhas. Mas para o P. Libermann, a maior parte dos confrades devia partir para a África, para as Antilhas, para a Austrália, para a América; não o deveremos esquecer. Os grandes aniversários que vivemos oferecem-nos a oportunidade de reencontrar as nossas fontes para um novo futuro, sem dúvida diferente: a Congregação, vimo-lo, conheceu muitas dificuldades e muitas mutações em 300 anos!

Os grandes aniversários que vivemos oferecem-nos a oportunidade de reencontrar as nossas fontes para um novo futuro

Gérard Vieira

(Tradução: P. Domingos Neiva CSSp)